



REDACÇÃO PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração — Calçada do Cambro, 28-A 2.º — Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. T. Lisboa — Lisboa — Telefone 17

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 124

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

VALORIZEMO-NOS!

Um sindicato dum dos mais importantes centros industriais do Algarve, aderente à respectiva União dos Sindicatos, convidado a nomear os seus representantes naquele organismo, fez recair a sua escolha em dois filiados que não reúnem as condições necessárias ao bom desempenho de semelhantes cargos, porquanto um deles, sendo menor, é absolutamente inexperiente na organização sindicalista, e o outro é analfabeto, não sendo conhecido, quidam por essa circunstância, como elemento activo da respectiva corporação.

E' lastimável que haja sindicatos que, como o que fez as nomeações a que vimos de referir-nos — que por sinal é um dos que na supracitada localidade maior população associativa conta — não se tenham capacitado para o papel que está cometido às suas mãos. Os sindicatos, organizações cujos elementos constitutivos são, todos eles, como é óbvio, as associações locais, e que a seu cargo têm funções muito transcendentes, se quiserem afirmar-se no mundo operário, como mister é que se afirmem, por trabalhos que os imponham não só à consideração da classe oposita, mas ao proletariado que anda mastado dos sindicatos e ao qual necessário atrair não apenas com palavras, mas sobretudo com realizações palpáveis, fideis, demonstrando-se-lhes assim que não tem o direito de manter-se dissociados, mas antes lhes compete contribuir com o seu esforço para um trabalho que a todos por igual interessa.

Com que direito pode o sindicato, que tam inconscientemente manda para a União de Sindicatos delegados incompetentes, existir desse organismo uma acção eficaz, raciocinada, inteligente, quando, por sua vez, não esculpilizou em dotá-lo dos elementos mais aptos?

Como, a ser seguido tam erroneamente pelos restantes sindicatos, pode a U. S. O. abalancar-se à realização de empreendimentos que são adstritos a esses organismos?

Se antes do Congresso de Coimbra era inadmissível a nomeação de delegados em tais condições, depois daquela magna reunião, onde, com a criação da C. G. T., as União de Sindicatos ficaram tendo um raio de acção mais largo, é inconcebível que haja sindicatos que tam pouco cuidado demonstrem no envio dos seus delegados aos referidos organismos, os quais forçosamente produziriam uma obra deficiente e até talvez nociva, se entre esses sindicatos não houvesse alguns que, compreendendo bem quanta responsabilidade lhes caberia se de igual modo procedessem, tem posto toda a sua atenção na escolha dos seus representantes, indo escolher não entre os menos cultos, mas entre os mais inteligentes, activos e competentes.

Objectar-se há que o sindicato em questão não terá porventura melhores elementos que os que nomeou. Não é assim, porque a classe conta entre si elementos que com maior competência poderiam desempenhar-se das delegacias tam inadvertidamente dadas áquelles.

Não haverá evidentemente possibilidade dos nossos organismos federais se afirmarem se da parte dos sindicatos que os constituem não houver o máximo empenho em dotá-los de delegados competentes, assim como não se poderá esperar da C. G. T. a realização do vasto trabalho que lhe foi cometido pelo Congresso que a criou se porventura as federações de sindicatos e de indústria não revelarem, como indispensável e que o façam, a preocupação de para o seu conselho confederal enviarem os seus mais atilados militantes, a fim de, aproveitando-se de todas as aptidões, se poderem estudar conscientemente os problemas que diariamente surgem, alguns deles requerendo da parte de quem os ataca muita reflexão e conhecimentos de que infelizmente nem todos dispõem.

E porque assim é, e porque doutro modo não poderá a organização sindicalista impor-se, urge que os sindicatos não imitem o procedimento daquelles que nos sugeriu estas considerações.

Alfredo Franco, o burlão foi desmascarado pelo proletariado organizado de Portugal

Já quasi toda a organização operária portuguesa protestou contra a ida do sr. Alfredo Franco a Washington. Esse protesto, pela sua unanimidade, pela sua veemência, pela indignação que nele transparecia, calou bem na opinião proletária, que francamente se associou ao arrancar da máscara a um burlão que tentou representar em Washington, num congresso organizado pelos governos burgueses para ludibriar os trabalhadores de todo o mundo, a organização sindical deste país que, se deliberasse fazer-se representar, nunca escolheria um indivíduo que em o passado manchado pelo acto que mais indigno é para um operário consciente: a traição desverganhada a uma greve, a traição aos seus camaradas e à sua classe.

Estamos satisfeitos. Em vão a folha da travessa da Boa-Hora tentou dissimular o que de repugnante teve a atitude do seu ex-director. Todos os seus insultos, todas as suas diatribes violentas, todos os seus ataques cobardes, desleais, jesuítas a este jornal, que legitimamente é o órgão da classe trabalhadora, se foram quebrar contra as dezenas e dezenas de protestos que nestas columnas demos à estampa, de organismos operários de todo o país.

Loteiros de Fundação de Metais

A direcção, tendo apreciado os protestos do operariado organizado, inseriu na *Batalha*, contra a nomeação, por parte do governo, do sr. Alfredo Franco como delegado «operário» à conferência de Washington, deliberação ajustar a esses protestos o seu.

E' DEMAIS! Os jovens sindicalistas

O governo não se resolve a libertá-los... Qual a razão dessa violência?

Muitos dos jovens sindicalistas presos na sede da Associação dos Manipuladores de Tabaco e na C. G. T., quando da manifestação provocada pelo adiamento do julgamento na Boa Hora continuam presos no Limoeiro e no forte de Monsanto. Desconhecem-se por completo o que tenciona o governo fazer a esses nossos camaradas; nesse sentido nada há de positivo, a não ser que seja intenção do gabinete chefiado pelo sr. Sá Cardoso esquecer esses jovens proletários, não os julgando nem os libertando. Ora uma situação destas é intolerável e não pode passar sem o nosso protesto, embora saibamos perfeitamente que as estações oficiais desdenham de todos os protestos platónicos, não cuidando de rodear os seus actos da maior equidade, para não atrair sobre si a cólera da opinião pública. Não compreendemos que o sr. Sá Cardoso ou o poder judicial não tenham ainda definido claramente a situação dos jovens sindicalistas presos. E' um desprezo pela liberdade individual que seria indigno de uma autêntica democracia, de uma República verdadeiramente do povo, desprezo que, aliás, já não estranhámos, porque temos a triste experiência do passado deste democrático e liberal regime.

NA PACÍFICA SUÍÇA Um atentado contra o presidente da república?

MADRID, 27. — Asseguram, de fonte americana, que se cometeu um atentado contra o presidente da república suíça.

O problema da Arménia

O general Harbord, é contra a aceitação dum mandato americano na Arménia, mas favorável a um mandato geral sobre a Turquia.

PARIS, 26. — O general Harbord, chefe da missão americana enviada à Arménia, acaba de regressar a Paris, sendo recebido pelo sr. Poincaré, chefe da delegação americana, ao qual fez o seu relatório verbal; o relatório escrito do general será enviado ao presidente Wilson, sob a indicação do qual a missão foi enviada à Arménia.

O general Harbord recusou-se a revelar os pormenores do seu relatório, mas por informações recolhidas dos membros da sua missão, o general pronuncia-se, no seu relatório, contra a aceitação dum mandato americano na Arménia; contudo, é menos hostil para o mandato geral sobre a Turquia.

Por outro lado, num telegrama dirigido à delegação arménia de Paris, o sr. Khaissian, presidente do conselho da República Arménia, pede que, depois da evacuação pelas tropas inglesas de toda a Transcaucásia, salvo Batoum, sejam enviados contingentes aliados para a Arménia, pois os esforços do coronel Haskell seriam paralisados em consequência da falta de forças. — *Rádio*.

As conquistas do feminismo

Em Inglaterra, uma viscondessa propõe-se para a Câmara dos Comuns.

LONDRES, 26. — A viscondessa de Aster apresentou a sua candidatura à Câmara dos Comuns em substituição de seu marido, que faleceu, e era membro do partido conservador. — *H.A.*

SOBRE A REVOLUÇÃO RUSSA UM DEPOIMENTO CURIOSO

de William C. Bullitt, chefe da missão dos Estados Unidos na Rússia

Já a *Batalha* se ocupou das revelações de mr. Bullitt, chefe da missão dos Estados Unidos, junto do governo maximalista, acerca das propostas de paz feitas pela República Russa ao governo da Entente, propostas que Lloyd George aprovou momentaneamente. O relatório que dos seus trabalhos na Rússia fez Bullitt, acaba de vir a público, a despeito das dificuldades levantadas pelos inimigos do povo russo, causando extraordinária sensação entre a opinião pública norte-americana. Como esse documento também interessa ao proletariado português, por que tantas vezes tem demonstrado o seu interesse pela Revolução Russa, passamos a transcrever-lo, completando assim os informes que acerca do caso Bullitt temos dado:

O bloqueio dos aliados é uma das causas da miséria

A Rússia encontra-se actualmente num estado grave de miséria. O bloqueio por terra e por mar é a causa, e a falta de meios de transportes o sintoma mais grave. Só uma quarta parte das locomotivas que existiam na Rússia antes da guerra, se encontram em estado de servir, não havendo comunicações com os centros produtores de carvão e de petróleo. Disso resulta uma crise dos transportes a vapor e a electricidade. Nem os automóveis, nem os barcos a vapor do Volga ou dos Canais, podem ser utilizados. Em consequência desse estado de coisas é impossível fazer chegar a Moscova diariamente mais que 25 comboios de viveres, quando era necessário uma centena deles. Petrogrado não recebe mais que 15 comboios, em lugar de 50. Em Moscova e em Petrogrado, homens, mulheres e crianças morrem lentamente de fome. A mortalidade é particularmente elevada entre os recém-nascidos, a quem as mães não podem alimentar, e entre as parturientes e os anciãos. As enfermidades encontram um excelente terreno para desenvolver-se e a mais benigna é susceptível de resultados fatais, escasseando por completo os medicamentos. As epidemias de febre tifóide, tifo e varíola, reinam em estado endêmico em Petrogrado e em Moscova. As indústrias de todas as classes, excepto a de munições de guerra, sofrem os prejuízos próprios da falta de transportes; os poucos meios de locomoção que não são utilizados para os viveres, estão à disposição do exército; pode dizer-se que não resta nenhum para as necessidades da indústria. Além disso, o exército observa as creaturas mais inteligentes e mais robustas. A Rússia dos soviets está na impossibilidade de utilizar as suas fontes de aprovisionamentos de ferro e de algodão; as únicas indústrias que podem aprovisionar-se de matérias primas são as da lã, do linho, e da madeira. Há a notar que o governo dos soviets utiliza o mais possível das forças de que dispõe. O controle dos viveres funciona bem e os poucos comboios que existem marcham de harmonia com um horário. Muitos técnicos voltaram a tomar a direcção das fábricas que dirigiam no antigo regime e a sabotagem, a que se dedicavam os engenheiros, cessou. Os operários não se entregam ao ocio durante as horas de trabalho.

Entre os comunistas existem duas correntes

Na política actual da Rússia, Lenine encontra-se francamente à direita. Reconhece que é doloroso, sob o ponto de vista socialista, aceder às concessões a que está obrigado; porém, está disposto a fazê-las. Entre as mais importantes concessões, projecto mencionado: o abandono do seu projecto primitivo de nacionalização da terra e a adopção de uma política de repartição do solo entre os camponeses; estabelecimento de casas de crédito, pagando um juro de três por cento; a decisão de pagar toda a dívida externa e de outorgar concessões às indústrias, se isso for necessário, para obter o crédito exterior. Numa palavra, Lenine obrigava-se a abandonar a sua posição teórica em toda a sua extensão. Está disposto a andar metade do caminho perante os governos ocidentais. Lenine aproveitou a ocasião que lhe oferecia a minha viagem de informação, para fazer uma declaração precisa sobre a situação actual do governo dos soviets. Disse que estava em opposição com Trotsky e com os generais, mas que havia obtido, sem grande dificuldade, a maioria do Conselho Executivo e a declaração do governo dos soviets, que me remeteram já por último adoptada unanimemente. Tive uma discussão tam minuciosa com os chefes do governo dos soviets, por causa dessa declaração, que posso afirmar, que não contém o maximum de concessões que os soviets podem fazer e posso indicar detalhadamente as modificações que se podiam introduzir, sem perigo de as ver repelidas pelo governo dos soviets. Por exemplo: no artigo 4.º, a cláusula relativa à admissão de cidadãos sovietsistas da Rússia nos países aliados e associados, pode seguramente modificar-se no sentido de reservar todos os direitos necessários ao controle desta emigração pelos governos desses países, limitando-se as pessoas que viajem por necessidade, excluindo radicalmente toda a possibilidade de envio de propagandistas.

Conclusões

Nestas condições, permitam-me apresentar as conclusões seguintes:

1.º Nenhum governo não seja socialista, pode manter-se hoje na Rússia, se não for sustentado pelas baionetas estrangeiras e cairá imediatamente assim que lhe retirarem esse apoio. O partido comunista de Lenine é tam moderado como qualquer outro governo socialista; 2.º Não pode estabelecer-se nenhuma paz real na Europa, nem no mundo, antes de se fazer a paz com a Revolução. A proposta do Governo dos soviets promete fazer a paz com a Revolução, sobre uma base equitativa e razoável, e esta é, talvez, a ocasião única de o bloqueio é levantado e os aprovisionamentos são distribuídos regularmente na Rússia sovieta, o controle sobre o povo será mais eficazmente estabelecido que por meio do bloqueio, por a população temer que se interrompa o aprovisionamento. Além

O mundo burguês contra a Revolução

: Um desafio impudente : ao proletariado mundial

A Comissão do Armistício entregou ao governo alemão e este publicou uma nota que, sendo um modelo de impudência e causando por isso a maior revolta, tem ao mesmo tempo a vantagem de desmascarar de todo a burguesia e os seus governos na luta contra a Rússia dos soviets.

Eis o documento, que é sempre oportuno reproduzir, para edificação das gentes e benefício da história:

«Por ordem do comando supremo dos exercitos aliados, tenho a honra de lhe dar a conhecer a comunicação seguinte da Conferência da Paz, rogando a transmita ao governo alemão:

1.º — O presidente da Conferência da Paz foi encarregado por ela de participar aos governos neutros as decisões tomadas pelo Conselho supremo das Potências aliadas e associadas, quanto à pressão económica a exercer sobre a Rússia bolchevista. Pede-se ao governo alemão tome medidas em conformidade com o parágrafo 2.º, a seguir:

2.º — A hostilidade dirigida a declaração dos bolchevistas contra todos os governos e o programa por eles divulgado, uma revolução internacional, constituem um grande perigo para a segurança nacional de todos os países. Qualquer aumento da capacidade de resistência dos bolchevistas agrava esse perigo. Seria, pelo contrário, para desejar que se usasse para o combater todos os povos desejosos de restabelecer a paz e a ordem social.

Neste sentido, as potências aliadas e associadas não autorizarão os seus súbditos, depois de levantado o bloqueio contra a Alemanha, a reatar as relações comerciais com a Rússia bolchevista. Na realidade, essas relações não podem efectuar-se senão por intermédio dos chefes do governo bolchevista, que a seu bel-prazer dispõem das somas e produtos entregues em razão da liberdade comercial. Dá-lhes advirá um aumento considerável de poder e portanto um acréscimo da tirania exercida sobre o povo russo.

Nestas circunstâncias, pediram as potências aliadas e associadas, de acordo com elles, aos governos da Suécia, Noruega, Dinamarca, Holanda, Finlândia, Espanha, Suíça, Chile, México, Argentina, Colômbia, Venezuela, queiram tomar imediatamente as medidas abaixo designadas para impedir qualquer comércio dos seus súbditos com a Rússia bolchevista, garantindo que seguirão rigorosamente essa politica:

A) Será negada autorização de saída a qualquer navio destinado a portos russos para os bolchevistas, e licença de entrada a qualquer embarcação procedente dos mesmos portos.

B) Serão tomadas medidas análogas a respeito de todas as mercadorias que, por qualquer outra via, sejam destinadas a tomar o caminho da Rússia bolchevista.

C) Serão recusados os passaportes a todas as pessoas que se dirijam à Rússia bolchevista ou de lá venham (salvo os casos especiais de acordo com as potências aliadas e associadas).

D) Serão tomadas disposições para impedir que os bancos mantenham relações de negócios com a Rússia bolchevista.

E) Cada governo recusará aos seus súbditos todas as facilidades em suas relações com a Rússia bolchevista, quer pelo correio, quer pela telegrafia sem fio.

O comandante em chefe ajunta:

«Queira comunicar ao governo alemão que os navios de guerra ingleses e franceses partem para os golfos da Finlândia, a fim de bloquear os portos bolchevistas e deter os navios que para lá se dirijam ou que eles avistem no seu caminho.»

«Como comentar esta monstruosidade?

«Um dos melhores comentários é o relatório oficial de Bullitt, dado recentemente à publicidade. Que os nossos leitores apreciem — e comparem.

disso, os partidos que fazem actualmente aos comunistas uma opposição de princípios, apoiando-os, porém, neste momento, ficarão em situação de começar a combater contra eles; 4.º. Recordando pois, respeitosamente, que se faça o mais depressa possível uma proposta no sentido geral das indicações subministradas pelo Governo dos soviets, introduzindo-se modificações, principalmente nos artigos 4.º e 5.º, susceptíveis de fazer essa proposta aceitável para a opinião conservadora dos países aliados e associados.

William C. BULLITT.

O bolxevismo em Portugal

A legação portuguesa em Madrid apressa-se a desmentir a existência do bolxevismo em Portugal, afirmando que tudo marcha no melhor dos mundos possíveis.

MADRID, 26. — A imprensa pública a seguinte nota da legação de Portugal: «Tendo aparecido, por vezes, ultimamente, na imprensa de Madrid, notícias sobre pretendidos movimentos bolchevistas em Portugal, noticias que são absolutamente destituídas de fundamento, redondamente as desmente esta legação. Também se publicaram artigos bem intencionados, mas cujo conceito é completamente equivocado, não existindo, em absoluto, o perigo do bolxevismo em Portugal. Ninguém pode, consciente e lealmente, querer insinuar que de Portugal possa irradiar para alguma parte o perigo maximalista. A direcção da politica portuguesa não pretende mais do que um fim, e neste objectivo põe todo o seu melhor esforço: dentro do país, desenvolver o seu plano de ordem, de trabalho e de progresso; pelo que respeita à Espanha, estreitar mais e mais o seu afecto, a sua amizade para, em completo e comum acordo, dar efectivação pratica a muitos problemas internacionais que interessem as duas Pátrias irmãs.

Num momento como este e com um plano assim, sinceramente sentido e marcado, são duplamente importunas as noticias e insinuações infundadas sobre o bolxevismo português, que esta legação se compraz, uma vez mais, em declarar absolutamente fantasiosas.

Alguns jornais, como o *El Sol*, dizem que é seu vivo desejo que a realidade da situação portuguesa corresponda ao conteúdo da nota da Legação Portuguesa, e acrescenta que nas suas informações toma sempre como base o que a imprensa portuguesa vem refletindo desde há tempo, a uma parte da qual deve ser dirigida, em primeiro lugar, as observações da «nota».

De resto, nós — diz o *El Sol* — congratulamo-nos de que a «vida de Portugal, tão agitada e quebrantada pelas constantes revoltas, encontro um meio sereno para chegar ao total restabelecimento de todas as energias portuguesas. — *Rádio*.

A Casa dos Trabalhadores é uma aspiração pela qual todos os proletários devem interessar-se.

A GUERRA À RUSSIA VERMELHA

A luta em volta de Petrogrado — Os bolchevistas contra-atacaram em Tzarkoie-Selo

REVAL, 24. — A Agência «União» dá conta da marcha para Petrogrado contra os bolchevistas, não obstante a intervenção de novas tropas bolchevistas.

Na ala direita tomaram os tsaristas

Os russos brancos ocupam Isaja e a gare de Oknalove

STOCKHOLMO, 26. — Dizem de Reval que os russos brancos ocuparam a ala de Isaja na linha de Moscova a Petrogrado. — *H.*

As fábricas são encerradas em Petrogrado e o operariado parte em massa para a frente da batalha

HELSINGFORS, 27. — O «comitê» central executivo de Petrogrado ordenou o encerramento das fábricas, enviando os operários para a frente da batalha. As mulheres foram submetidas ao recenseamento.

A Alemanha nega-se a colaborar no bloqueio à Rússia

BERLIM, 26. — A resposta alemã às propostas feitas para tomar parte no bloqueio da Rússia deve partir naturalmente da segunda-feira. Essa resposta declara repulsa qualquer solidariedade com a Rússia sovieta, mas não tomar

NA HUNGRIA

Károly vai ser proclamado por alta traição

BUDAPEST, 26. — Começou a instrução do processo contra o conde Károly. O procurador geral ouviu vinte testemunhas que fizeram declarações comprometedoras para o acusado. O conde Károly é réu de alta traição, tendo provocado assassínios e retirado milhares públicos, que gastou em proveito próprio. Logo que termine a instrução do processo, o governo húngaro pedirá ao governo tchecoslovaco a extradição de Károly, a fim de ser julgado em conselho de guerra.

Wilson melhora

WASHINGTON, 26. — Os médicos declaram que o presidente Wilson continua a restabelecer-se, embora lentamente. Não se publicará o boletim de saúde de tempos a tempos. — *H.*

A paz com a Austria

E' referendada pelo presidente Seitz

VIENA, 27. — O presidente Seitz referendou o tratado de Saint Germain. — *H.*

A guerra aos assam-barcadores

Na região do Sarre, o general Andlauer ordena a constituição dum tribunal especial para os perseguir

PARIS, 26. — O general Andlauer, comandante das tropas de ocupação do Sarre, decretou que um tribunal especial composto dum juiz como presidente e de quatro cidadãos como adjuntos, perseguirá os assam-barcadores, sendo as penas de um a quinze dias de prisão e de, pelo menos, 100.000 marcos de multa. *Rádio*.

Vida cara e difícil

As fraudes dos comerciantes

O director geral do comércio agrícola, a cujo cargo estão os serviços de subsistências, tem enviado todos os dias ao competente juizo de investigação criminal, queixas contra fraudes cometidas por vários comerciantes de generos alimentícios. O mesmo funcionário também tem instado para que a policia, exerça toda a actividade para se evitar essas fraudes e os delinquentes serem punidos.

Carregamento de trigo

Entrou ontem no Tejo o vapor grego Michael L. Embricos, com 7.943 toneladas de trigo da Argentina, consignado ao Estado.

Vai ser proíbida a exportação de manteiga

Consta que o governo vai proibir a exportação para o estrangeiro, de manteiga da ilha da Madeira.

Gente de mais nas prisões

A Relação do Porto pede providencias ao ministério da justiça

A Procuradoria da Republica junto da Relação do Porto, chamou a atenção do ministério da justiça para o facto de se encontrarem nas cadeias da comarca do Porto, cerca de 60 indivíduos já condenados em pena maior a que convêm dar destino quando antes, dizendo também que a lotação da cadeia daquela cidade está excedida em 160 indivíduos.

No mesmo ministério tem dado entrada, reclamações de vários indivíduos presos nas cadeias civis de Lisboa, alguns há mais dum anno, contra o facto de não terem sido julgados e desconhecem mesmo o motivo da sua reclusão.

Os furtos no rio

A direcção geral do Comércio Agrícola, solicitou ao comando geral da guarda fiscal, que as praças da mesma guarda exerçam uma actividade vigilância, a fim de se evitarem roubos de mercadorias pertencentes ao Estado, feitos a bordo das fragatas atracadas aos cais e docas, como recentemente tem acontecido, especialmente na doca de Santo Amaro.

Corticeiros do Seixal

Na fábrica de cortiças do sr. C. J. Vicander, no Seixal, foram suspensos todos os operários recordatores, a pretexto de se ir fazer balanço. O caso sagrou a estes sobremaneira, pois consideram necessário o balanço, vindo nisto mais um pretexto do patrão para despedir alguns dos seus trabalhadores do que outra coisa. O sr. Vicander ainda há pouco convidou umas 15 operárias da fábrica Mondeto, a irem trabalhar para as suas oficinas, suspendendo-as depois, ao fim de quatro semanas.

O QUE VAI LÁ POR FORA

NA HUNGRIA

As últimas notícias dizem-nos que uma nova revolução comunista rebentou na Hungria, o que não é para estranhar, em vista das atrocidades que por lá tem sido praticadas.

Proclamando a cristandade da Hungria, o cabeça do governo, Frederico, fomentou o ódio anti-semita, e bandos de camponeses foram organizados para ir de extirpar de vez a raça dos judeus da capital. Por todas as paredes da capital e da província ostentam-se cartazes e manifestos incitando ao ódio de raça, ao pogrom (matança de judeus) e a toda a espécie de violência.

Como consequência desta propaganda a população hebraica, sendo incluída nestes todos os comunistas, tem sido horripilantemente martirizada. Rapagens de 14 anos foram violadas, e duas foram fustigadas até à morte, e outras foram fustigadas até à morte, e outras foram fustigadas até à morte.

Crianças de seis anos de dez anos tem sido presas, fechadas às escaras, privadas de alimentação, e torturadas, para ver se lhes arranca por este meio declarações que comprometam os pais.

As prisões estão cheias a abarrotar, e os detidos não podem nem mover-se, nem sentar-se. Dez habitantes da cidade de Waizen, foram fustigados sem processo algum, só por suspeita de serem comunistas. Todo o judeu que declare que apoia a união da Hungria com a Áustria, é logo prontamente linchado.

O jovem advogado Szanto, que nunca tinha sido comunista, mas que se tinha declarado abertamente inimigo da monarquia e dos Habsburgos, foi arrastado pelas ruas, despidido e metido dentro numa caldeira incandescente, onde foi encontrado a morte.

Ao lado do terror ainda é preciso colocar a miséria causada pela carestia da vida. A farinha que custava 5 coroas durante o Soviète, custa agora de 50 a 60; a batata passou de 0,50 a 1,00; a carne de 60 a 120 etc.

O número de presos em toda a Hungria sobe a 63.000, sendo 50 em Budapeste 10.000, e o de mortos é já de 7.000; eis o balanço democrático da terra magiar, libertada, com o auxílio da Entente, do terror comunista.

Depois da queda dos Soviètes o partido húngaro dos operários socialistas comunistas dirigiu um apelo ao proletariado de todo o mundo, do qual vamos transcrever aqui algumas passagens.

Camaradas! Proletários!

A nossa revolução era a revolução do trabalho, a revolução dos sem-direitos, dos oprimidos, dos explorados, contra os que coram com a guerra os seus seculares delitos. A nossa revolução triunfou sem violência, sem uma gota de sangue, porque todos sentiam, todos sabiam que a Hungria tinha de optar ou pela completa dissolução ou pela ditadura do proletariado. A classe trabalhadora aderiu aos nossos ideais, e iniciámos, com vontade forte e decidida, a penosa tarefa de destruir a antiga sociedade putrefacta e de construir a nova sociedade dos trabalhadores livres e iguais.

Não podemos resistir contra a violência da sociedade capitalista do mundo inteiro, e a república húngara dos Soviètes teve de cair.

E hoje a sociedade burguesa que a substituiu impõe por meio dum terrorismo sem igual. Basta que uma pessoa seja denunciada como socialista, para ser imediatamente encarcerada, posta a ferro e muitas vezes assassinada.

E o terror branco faz tudo isto porque tem a apoio-lá a força armada das missões da Entente; com a protecção dos Estados defensores da liberdade dos povos e dos direitos humanos, tem corrido na Hungria mais sangue num dia, de que durante 4 meses de ditadura do proletariado.

Camaradas! Proletários do mundo!

O sangue proletário não vale nada para os potentados dos vossos países, para a burguesia da vossa terra. Eles não querem senão virar-se contra a classe operária húngara que teve a audácia de se emancipar da opressão. Eles não têm piedade, nem humanitarismo, logo que os seus interesses e os seus poderes estão em perigo. E como fizeram assassinar sem escrúpulos milhares de operários na guerra, também estão prontos a executar milhares de operários para sufocar a revolução.

Mas vós estais do nosso lado, vós sois com os nossos sofrimentos e não deveis tolerar por mais tempo que respondam com a carnificina à revolução do proletariado húngaro.

Nós esperamos da vossa força revolucionária a nossa libertação e a nossa redenção. Fazei sentar a vossa voz, ameaçadora e a vossa força onipotente, para impedir que sejam aniquilados operários cuja única culpa é não poderem suportar a mais infame reacção do mundo.

Viva a solidariedade! Viva a Revolução Internacional! Budapeste.

NA POLONIA

Como também se tem falado por estes dias em revolução dos comunistas polacos, vamos aqui dizer qualquer coisa acerca do partido Comunista deste país.

Tornou-se em dezembro de 1918, mediante a fusão da esquerda do partido socialista e da Socialdemocracia da Polónia, as duas facções do socialismo polaco revolucionário.

Em vista das perseguições do governo, tem sido obrigado a levar quasi a vida dum associação secreta, e por isso não se pode fazer bem uma ideia do número dos seus membros.

No entanto, é na Polónia russa que o partido conta com um maior número de elementos, sobre tudo nas cidades de Varsóvia, Lublin e Sosnowic, embora também na Galícia tenha bastantes adeptos.

É interessante notar que os famosos artigos do código tsarista, que dizem respeito à propaganda subversiva, foram conservados naquela região, mesmo durante o governo socialista de Moraczewski, e tem sido aplicados pelos juizes polacos com um zelo ainda superior ao da magistratura tsarista.

Três comunistas foram condenados a 2 anos de trabalhos forçados com perda dos direitos civis, simplesmente por terem distribuído manifestos de propaganda socialista. O Conselho Operário de Sosnowic foi preso em bloco no mês de julho, e dos seus 250 membros, 180 por suspeita de comunistas, foram conservados até agora detidos sem culpa formada.

O partido comunista acerca do problema agrário defende a passagem dos latifúndios para a mão dos camponeses pobres que trabalham a jornal, e por essa razão tem grangeado a simpatia da Federação destes últimos, a qual apesar das repressões governamentais tem feito em pouco tempo, progressos gigantescos.

No que diz respeito à participação nas eleições, todos os membros do partido, tem-se, ultimamente, negado a nelas tomar parte, em vista da situação anormal da política polaca, mas, no entanto, para o futuro, ainda não foi resolvido qual o procedimento a adoptar.

Uma das coisas por que os comunistas mais tem trabalhado, e que melhor tem sido aceite pela opinião pública, é a da paz com a Rússia. A hostilidade contra a missão militar francesa tem manifestado publicamente já por várias vezes, porque toda a população, exceptuando Paderewski e amigos, está indignada, por se ver obrigada pela Entente, a fornecer tropas contra-revolucionárias.

Além disso, a acrescentar a este descontentamento, temos a falta de trabalho; só em Varsóvia há mais de cem mil desempregados. É a fome e miséria, impelindo as massas operárias para os agitados comunistas enviados de Moscovo por Lênine, decerto, que, não de trazer consigo, mais cedo ou mais tarde movimentos revolucionários de carácter comunista por toda a Polónia.

NA INDIA

Os índios também se movimentam, protestando contra a tirania dos ingleses, e reclamando que lhes seja aplicado o princípio da "liberdade dos povos dispostos de si mesmos".

Malone, o vice-presidente dos "Amigos da Liberdade da Índia" apresentou em Agosto de 1919, no Senado americano uma representação de várias organizações indianas, protestando contra o despotismo do governo inglês, e acrescentando muito respeitosamente, que a América tendo estado na guerra, com o fim de estabelecer no mundo a democracia, afinal nada disso se tem visto até agora, pois que a Constituição da Liga das Nações garante à Inglaterra o direito de continuar a manter na escravidão o povo indiano. A estas palavras muito atuladas, os americanos como era de esperar não ligaram importância alguma, e os índios — se querem realmente a sua liberdade, — em breve, não de ver que esta só lhe virá do seu esforço próprio, não do auxílio dos capitalistas e financeiros lanquês.

A população de Calcutá, já compreendendo mais ou menos isto, começou a agitar-se, tendo realizado na vastidão de Maidan um grande comício de protesto contra o despotismo dos ingleses, ao qual assistiram mais de 200.000 pessoas de todas as castas e condições.

O movimento, por enquanto, tem simplesmente um carácter nacionalista, mas pode acontecer, bem depressa, que o operariado, influenciado pelos trabalhadores russos e chineses, se oriente noutro sentido.

O número de operários industriais da Índia é aproximadamente de 500.000, reconhecendo mais ou menos todos eles a sua situação de escravos, como declarou no parlamento britânico B. Wadia, presidente da União Operária de Madrásta.

Se ainda poucos sinais de vida tem dado, é simplesmente por causa da repressão feroz exercida pela autoridade inglesa ao mais pequeno sinal de revolta.

Assim, por exemplo, na greve dos carteiros de Calcutá (estes reclamavam 1500 por mês, além dos 5000 que ganhavam por semana), os ingleses prenderam, maltrataram e multaram aqueles que mais se distinguiram no movimento, tendo conservado 20 dias no segredo vários agitadores, entre eles o tesoureiro do "Fundo de Greves".

Durante o movimento, foram os soldados ingleses, quasi todos eles membros das trade-unions no seu país, que substituíram, nos correios e telégrafos, os empregados grevistas.

Perseguições governamentais

Comissão Pró-Presos por questões sociais

Reúne esta comissão e apreciou a marcha dos trabalhos tendentes à libertação dos camaradas presos por questões sociais. Sobre a prisão do camarada Daniel Machado, pintor, em Mafra, sabe esta comissão estar o caso afecto à Divisão Militar. Pedem-se aos camaradas da direcção do sindicato ferroviário da C. P., para enviar um delegado à reunião de hoje, a fim de se aclarar um caso com um ferroviário sindicado preso na sala das entradas no Limeiro. Aos presos que nos enviaram explicações sobre a sua situação, somos a participar que vamos tratar de arranjar fiadores e depois participaremos o que houver nesse sentido. Mais uma vez esta comissão lembra aos sindicatos que tem presos, que devem tratar com brevidade de dar fiança, para que se não diga que a comissão pró-presos se esqueceu da sua situação. Continua a não saber-se do andamento dos julgamentos dos restantes camaradas presos no Limeiro, apesar de nesse sentido já se terem efectuado demarches. Teve esta comissão conhecimento de mais três presos por questões sociais.

Hoje às 21 horas reúne esta comissão.

Por vender "A Bandeira Vermelha"

A polícia prendeu o camarada Alfredo Domingos, rua Alves Paiva Fragozo, 28, por na rua da Bela Vista, ao Grilo, andar a distribuir o brilhante semanário maximalista A Bandeira Vermelha.

Teatro de S. Luiz
EXITO MONUMENTAL
O PÉ DE MEIA
Entre as revistas mais belas,
O Pé de Meia é a mais bela.
Pelas quais a fama reponta!
Há de chegar até ao céu
Se encontrarmos as parafusadas!

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Carpinteiros Civis. — Como esta direcção já tem lembrado a todos os sócios de que o livro de matrícula vai sofrer alteração de número de ordem e ao mesmo tempo também tem prevenido de que todos os sócios que estejam em atraso de mais de 9 cotas até ao fim deste mês, serão eliminados, torna a apelar pela última vez, para todos os carpinteiros sindicados.

— Continua aberta a inscrição para todos os sócios, para as aulas de desenho e instrução primária.

Sindicato Único Metalúrgico. — Reuniram anteontem na sede deste sindicato, os soldados e mais pessoal das fábricas de conservas de Lisboa, Almada e arredores, a fim de, não só apreciar e resolverem sobre a sua situação económica, como também deliberarem sobre a ordem dos trabalhos, apresentada à apreciação de toda a classe metalúrgica pelos corpos gerentes do sindicato.

Ficou nomeada uma comissão de cinco membros para a reunião de quinta-feira do Conselho Técnico e de Melhoramentos, apresentar uma nota de reclamações de melhoria da situação a enviar aos industriais, nota que será apresentada também à classe numa próxima reunião que se realizará no próximo domingo, às 15 horas. A discussão decorreu acalorada, mostrando-se todos os camaradas empenhados em fazer virar as suas reclamações em face da crescente carestia da vida, justificando a razão das suas pretensões no aumento da mão de obra que acabam de conquistar os soldados de Setúbal, cujo presidente assistiu à reunião, por de passagem se encontrar em Lisboa. Na próxima reunião discutir-se-á a continuação da ordem dos trabalhos.

Marceneiros. — Este sindicato recebeu em 25-10-1919 as seguintes quantias como solidariedade para os jovens marceneiros presos, produto de queixas abertas nas oficinas seguintes: Comandita (polidores de móveis), 370; António Ribeiro, 50; José Leal, 120; V. António Maria, 65; Salvador, 150; Francisco dos Santos, 250; Francisco de Araújo, 50; José Marmelo, 30; Cooperativas dos Cesteiros, 250; Manoel Lopes (anarquista), 65; J. Manuel de Carvalho, 150; José Vidal, 150; Simões & André, 150; Reis Colares, 120; Abela, 120; Campos & C., 60; António de Oliveira, 160; Camilo, 100; Joaquim Ramos, 130; Barbosa & Costa, 335; Severino, 60; Francisco Lopo, 90; Sede, 90; Teotónio da Silva, 130; Nunes & David, 90; Jacinto Cantigas, 160. Total 3135.

Estas quantias foram no domingo passado entregues aos respectivos presos.

CONVOCAÇÕES

U. S. O. de Lisboa. — Reúne hoje extraordinariamente a comissão administrativa deste organismo.

Convidam-se os sindicatos que estejam em atraso de cotas para com esta União, a satisfazer o mais rapidamente possível essas importâncias, a fim de se poderem fechar contas, visto esta comissão termina o seu mandato no fim do corrente mês.

Federação Nacional da Construção Civil. — A fim de tratar de assuntos de urgência, reúne hoje o conselho federal pelas 20 horas.

A Comissão de Melhoramentos convidada todos os camaradas suspensos das obras do Bairro Económico da Ajuda a reunir às 15 horas na sede da secção de Belem, a fim de lhes serem transmitidas as resoluções das entidades superiores, que hoje mesmo não de ser colhidas.

Comissão Inter-sindical. — Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de grande importância.

Canteiros e Polidores de Mármore. — Esta classe, reúne hoje, em assembleia geral pelas 19 horas, a fim de tratar de diversos assuntos de interesse para a mesma classe.

Cosinheiros e Criados Portugueses da Navegação Estrangeira. — Convidam-se os sócios desta associação para comparecer hoje, terça-feira, pelas 18 horas, na sede da associação, Escolas Gerais, 15. 1.ª, para tratar de assuntos de interesse para a classe.

Carpinteiros Civis. — A assembleia geral reúne na quarta-feira, pelas 20 horas, para ser discutida a contribuição do Sindicato Único e outros assuntos de importância.

Costureiras e Ajuntadeiras. — Convidam-se todas as sócias e não sócias, a assistirem a uma conferência de propaganda mutualista, amanhã, às 21 horas, pela Sr.ª D. Maria O'Neill.

União dos Operários Municipais. — Os delegados do Conselho Central reúnem hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos urgentes e de alta importância para as classes municipais. Pedem-se aos camaradas delegados que não faltem.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal. — Reúne em assembleia geral amanhã às 20 horas.

Misérias sociais

Na travessa de Santa Quitéria e escada do prédio n.º 61, da rua do Sol ao Rato, foram encontrados dois fetos embalhados em jornais, que por ordem das respectivas autoridades foram removidos para a Morgue.

O papel para jornais

Pela Empresa Geral de Transportes foi fornecida em 5 galões, remessa de papel consignada à Companhia de Papel do Prado, e destinadas aos jornais de Lisboa. Esse papel está em Santa Apolónia.

Na mesma estação, encontram-se ainda, prontos a sair, 136 bobinas e 134 fardos de papel.

Academias, Universidades e Escolas

Comissão Escolar da Construção Civil. — Convidam-se todos os delegados a reunir hoje, pelas 20 horas.

Ultimas noticias

No passo que em Paris a burguesia perde a esperança na conquista de Petrogrado e Moscow, pelos tsaristas, Denikine sofre uma nova derrota

Wilson, perante os ataques ao tratado da paz, declara que se o modificam não o assinam

Samuel Gompers, o falso defensor do proletariado americano, apresenta um programa de reformas sociais

A GUERRA VERMELHA

A Conferência de Paris perdeu a esperança na conquista de Petrogrado — Yudenitch ameaça uma tremenda derrota — E' muito pouco provável que Denikine chegue a Moscou — Exitos parciais dos tsaristas

PARIS, 26. — Continuam circulando boatos contraditórios a respeito da marcha sobre Petrogrado. A "Chicago Tribune" declara que nos círculos da Conferência se perdeu a esperança de ver Yudenitch chegar a Petrogrado. Teme-se que ele se veja obrigado a bater precipitadamente em retirada perante os bolxevistas, que seriam assim rapidamente donos dum importante fecho de terreno nas províncias bálticas.

As notícias da linha de batalha do Sul são muito pouco precisas; porém, parece pouco provável que o general Denikine consiga chegar, entretanto, a Moscou. Por outro lado, o ministério da guerra inglês anuncia que as forças russas que tomaram Pskov e Sablino, no caminho de Petrogrado a Moscou, se apoderaram igualmente das estações escalonadas na linha férrea de Witsek, a 7 milhas a leste de Luga. A 25 milhas a nordeste do Pskov, patrulhas de exploradores de cavalaria tomaram outra vez aos bolxevistas a posição do Sprugidlaya e oortaram, no mesmo sector, Vladimir de Lager. Continua com êxito o avanço. — Rádio.

Os bolxevistas infligem uma nova derrota a Denikine — Este, por sua vez, contenta-se com fanfarronadas

BERLIM, 26. — (T. S. F.) — Notícias de Moscovo dão pormenores do novo avanço bolxevista. Os russos arrebataram de novo a Denikine o entronhecimento ferroviário de Orel, continuando o avanço em direcção a Voronosh.

Num comunicado manifestamente parcial, Koltchak anuncia estrondosas vitórias.

OMSK, 27. — As tropas siberianas, sob o comando do almirante Koltchak, retomaram a ofensiva na direcção de Valontovsk, sofrendo o inimigo importantes perdas. Lançado para a margem esquerda do rio Tobol, aí sofreu novamente consideráveis perdas, na direcção de Zveringolovsk. Os siberianos derrotaram o 308 regimento dos soviets. O inimigo, depois de lutar para Tobol, abandonou os seus feridos. Na linha de batalha de Semizhenko, os bolxevistas, que ocupavam com 33 mil homens uma zona fortemente fortificada, foram derrotados, abandonando um considerável despojo. — Rádio.

A Tchecoslováquia

Resolve manter o serviço militar obrigatório

PRAGA, 26 — Realizou-se na sexta-feira uma conferência a que assistiram o Ministro e a comissão de Defesa Nacional, para fixar os princípios da nova organização militar projectada, a qual importa realizar sem demora, a fim de estar efectuada na próxima primavera.

Foi decidido manter o serviço militar obrigatório com dois quadros de reserva, e o electivo de paz foi fixado em 11.255 homens. Quanto à duração do serviço activo, a missão militar francesa propoz que fosse de 2 anos, o que dará 7.193 oficiais e 2.600 sub-oficiais, e uma despesa de 1408 milhões, enquanto que a duração do serviço de 14 meses exigia 9.000 oficiais e 7.600 sub-oficiais, mas unicamente uma despesa de 1.304 milhões. Outras alterações baseadas sobre a duração do serviço de 6 a 7 meses foram rejeitadas.

Esta lei só estará em vigor até à formação da milícia. — (Rádio).

A Suécia reconhece a Tchecoslováquia

STOCOLMO, 27 (T. S. F.) — O Governo Suéco acaba de reconhecer a República Tchecoslováquia. — (Rádio).

Revelações de um alemão sobre a guerra

Como se procurou evitar a guerra submarina — Bethman Hollweg recebeu lançar o socialismo contra o militarismo

BASILEIA, 27. — (T. S. F.) — O "Vorwärts" publica as declarações feitas à Assembleia Nacional pelo professor von Schultze Gaevoznitz, deputado democrático e membro da delegação que assistirá à Conferência de Washington.

Estas declarações contêm revelações que foram feitas perante a comissão de inquérito às responsabilidades da guerra. Schultze declara, especialmente, ter feito em Janeiro de 1917 uma suprema tentativa a fim de impedir a outrance a guerra submarina. A sua ideia era dar a Bethman Hollweg, graças ao apoio dos socialistas, a força que lhe era necessária para ter mão no partido militar. Schultze entregou nesse momento a Ebert, que era então deputado, uma longa memória em que expunha a necessidade da Alemanha abandonar imediatamente a guerra submarina e, tendo em vista o discurso do presidente Wilson no senado americano, a memória sublinhava igualmente que era preciso a todo o preço pedir ao presidente Wilson a sua mediação, e publicar ao mesmo tempo os fins de guerra da Alemanha; estes fins estipulavam que a integridade territorial da França e da Alemanha seria respeitada e que seria assegurada a reparação dos estragos sofridos pela Bélgica.

Schultze declara que Ebert tinha aprovado a sua memória, mas a tentativa feita junto de Bethman Hollweg falhou, porque, perante o grande poderio militar, o chanceler — escreve ele — estava muito preso à tradição para lançar naquele momento o socialismo contra o militarismo. — Rádio.

O congresso aeronáutico internacional

Delibera que a taça Gordon Bennett seja disputada na América

PARIS, 27 (T. S. F.) — A Federação de Aeronáutica Internacional acaba de decidir que a taça Gordon Bennett de 1920 seja disputada na América. A Federação, no fim do seu congresso, eleito por aclamação, como presidente a 1920, o príncipe Roland Bonaparte. O próximo congresso realiza-se em 1920, na Suíça. — Rádio.

O auxílio da Holanda

HAIA, 27. — A Câmara Holandesa ratificou o crédito de 25 milhões de florins consignados pelo Governo Holandês para a reconstrução das regiões do norte da França, por 53 contra 3 votos, aprovando a atitude do Governo. A imprensa holandesa vê nesta votação aprovação dos sentimentos de simpatia da nação pela França. — Rádio.

A reconstrução do norte da França

Samuel Gompers apresenta o seu programa

PARIS, 26. — (T. S. F.) — A United Press comunica de New York que Gompers, chefe trabalhista e um dos representantes do trabalho na Conferência de Washington, leu as propostas do seu grupo, as quais são as seguintes:

- 1.º Os trabalhadores terão o direito de se organizar e contratar colectivamente, sendo representados em todas as negociações por chefes eleitos por eles próprios;
- 2.º Estabelecimento do dia de trabalho de oito horas, um dia de descanso entre os sete e procurar sucessivamente obter o meio dia de sábado (dia inglês);
- 3.º As mulheres receberão o mesmo salário dos homens, sempre que o rendimento do seu trabalho seja equivalente, não se permitindo empregar-las em trabalhos superiores às suas forças;
- 4.º Não se poderá empregar qualquer classe de trabalho criam menos de 16 anos;
- 5.º Instituir-se uma comissão mista permanente, com mesmo numero de representantes de patrões e de operários, para tratar as condições da industria, dos direitos dos deveses, tanto de us como de de de dois anos que se sigam a ratificação do Tratado de Paz, e depois disso período permiti-la de forma que a exceda nunca a capacidade da nação assimilar e americanizar os recém-gados. — Rádio.

A rainha chegou a Paris, seguindo para Londres

PARIS, 26. — A rainha de Espanha foi aguardada hoje na estação do Quay d'Orsay, pelo embaixador de Espanha, que a saudou, e por várias personalidades oficiais. A rainha trasladar-se-á directamente à estação do Norte, onde embarcará para Londres. — Rádio.

Afonso XIII visita o ex-rei D. Manuel

LONDRES, 26. — O rei de Espanha foi a Richmond agradecer a visita que lhe fizeram o ex-rei D. Manuel e a rainha D. Amélia. — Rádio.

A Bélgica abandona a S.ª de carvão

PARIS, 27. — Em consequência de breves negociações, a Bélgica comprometeu-se a fornecer mensalmente à Romênia 50.000 toneladas de carvão, a um preço de 25 0/10 mais barato que aquele concedido actualmente pelos seus fornecedores. — Rádio.

O abastecimento de carvão à Europa

Um negociante americano compromete-se a enviar dez milhões de toneladas

CARDIFF, 25. — O sr. Gardner, que possui grandes interesses nas minas de carvão, anuncia que chegou, em Paris, na quarta-feira, à conclusão dum acordo para enviar aos portos continentais dez milhões de toneladas de carvão americano para todos os usos.

Será o mais formidável negócio deste género até agora realizado. — Rádio.

A questão de Fiume

D'Annunzio não está doente, e estando disposto a defender-se

LONDRES, 26. — O sr. Whitney Warren, chegado de Fiume, declarou a "New York Herald" ser falsa a notícia da doença de D'Annunzio.

O poeta está decidido a realizar o seu ideal, proclamado em alta voz e decidido a seguir a luta até ao fim não aceitando qualquer transacção, e o abastecimento de Fiume realizado em boas condições. — Rádio.

A GUERRA AO TRATADO DE PAZ

Wilson prefere não o assinar a vê-lo inutilizado pelas reservas e emendas do senado

LONDRES, 26. — O Morning Post sabe, de fonte autorizada, que o presidente Wilson, antes de ver o Tratado da Paz inutilizado pelas reservas e emendas do senado, se negará a ratificá-lo e a promulgá-lo da forma emendada. Sem a promulgação presidencial, o Tratado não terá validade e a Paz inutilizada pelas reservas e emendas do senado, se negará a ratificá-lo e a promulgá-lo da forma emendada. — Rádio.

EM SETÚBAL

A questão dapesca

Esteve ontem nesta oficina uma comissão delegada da Associação dos Trabalhadores do Mar, de Setúbal, que declarou que os marítimos não podem decorosamente aceitar a imposição de quem de lhes ser feita pelos fabricantes de conserva. Manter-se-ão, por isso, na mesma altitude, isto é, não irão ao mar, enquanto, como é lógico, não forem discutidas, entre os seus delegados e os dos fabricantes, as bases da solução do conflito apresentadas pelos últimos e que estes se negam a discutir com aqueles.

A Batalha envia hoje a Setúbal um dos seus redactores a fim de ouvir representantes das classes interessadas no presente conflito, habilitando assim os seus leitores a ajuizarem da origem do mesmo conflito.

Quedas desastrosas

Depois de operado pelos dres. Medeiros de Almeida e Santos Paiva, no Banco a hospital de S. José, onde foi conduzido num auto da Cruz Vermelha, recolheu uma das enfermeiras, José Francisco da Silva, de 35 anos, trabalhador rural, residente na Alameda de Cima, concelho de Torres Vedras, que ali, no canal da Ginja, caiu de um muro, fracturando o crânio.

Para a enfermaria 4 (Santo António), entrou Armando de Castro, de 19 anos, morador na rua do Curral, 8, 2.º, que obra de um prédio em reparação na rua da Palma e da qual é mestre Manuel dos Santos, caiu de um anátema, ficando com o corpo ferido.

Para a enfermaria 1 (Santo Ovídio), entrou Mário Marques, de 28 anos, agente de polícia de segurança do Estado, residente na rua das Flores, 4, 2.º, dir., no Castelo da Penha de França, foi agredido, ficando ferido no dorso do nariz.

AGRESSÕES

No Banco do hospital de S. José foram pensados segundo depois para casa: Miguel da Cruz, de 19 anos, tipógrafo, residente na calçada dos Católicos, 30, 5.º, que foi agredido na calçada da Glória, ficando ferido na cabeça; José Martins, de 37 anos, empregado na Companhia dos Tabacos, morador na rua de S. Pedro Mártir, 28, 1.º, que, próximo da residência foi agredido, ficando ferido na cara; Angelino António Porteiro, de 22 anos, sapateiro, morador na rua da Bela Vista, 15, que quando passava na Penha de França, foi agredido, ficando ferido no dorso do nariz.

CONTOS DE «A BATALHA»

A última queda

Este ano a sexta-feira de paixão foi mais concorrida do que nunca. Conforme a religião vai decaindo, aumenta a religiosidade, a crença em milagres e falsas. Chido acima seguia o pentagrama sob o ar contrastado e andava lento de quem carregava sobre os ombros impio o fardo pezaresoso de uma consciência vil. Ao topo da rua Garrett duas igrejas de portas escancadas, vãs engulindo o borburrinho humano, disputando como duas lojas rias a glória do maior número. A porta, como pelas cores, são jogados os encontros, alguns capinhas que se tinham prás almas ou para a assistência aos santos esquecidos durante um ano fútil. A multidão caminhava nos burbótes num entrecorcho de ondas negras que entram e ondas brancas que saem; e eu, impellido pela curiosidade que nos leva onde quer que o Homem se comprima, entrei na nave sobressa de uma das igrejas sombrias. Um rumor indistinto de vozes que conversam, que murmuram à pressa um padre-nosso para alívio da alma, que se alteram, que protestam contra o periplo ou choram os calos (smagados), até à penumbra da cupla de mistura com o incenso azul e sinuoso que um sacerdote de rendas agitava.

Quiz deter-me um pouco em frente uma imagem; impossível! Os crentes arrastavam-me na sua marcha pesada e impetuosa, o apêto não permitia que se vergasse o joelho reverente. Fui aos baldios, triturado, achatado pela tela, em peregrinação, dando volta à igreja, mirando de relance as imagens hieráticas aliadas por enfiamentos pontilhados de luz das velas de cera que tremulizavam como pequenas estrelas sanctas numa noite de este. Passei junto ao altar-mor, fui indo, indo à imagem do bom Cristo, que nesse dia não sei porquê — apresentava à turba uma expressão sinistra, um olhar feroz e uma barba inculta de saltador de estrada. Encastoei-me a custo num recanto e contemplei esse espectáculo estranho da multidão, que num movimento traíçoeiro o atacava pelas costas, subindo três degraus do altar e beijando, com ar confictivo, o pé chaguento do Homem-Deus.

Desfilavam senhores sérios vestidos de preto, senhoras de roxo e veu e ceso velando-lhes o rosto, criadas de servir afogadas fazeando olhadas lábios líbricos do que crentes, neminas agnadas de olhos baixos saboreando o palpo do estudante de batina que não no rosto, uma pluma branca flutuando naquele oceano sombrio e tempestuoso, crianças que choram e recutam, numa instintiva revolta, os olhos alcançar pululante de Nosso Senhor Jesus Cristo.

E o Cristo, o meu pobre Cristo, esmagado sob o peso colossal da sua cruz, fitando naquela gente o olhar atador, parecia notar já que o cobriam de ridículo.

E, ao ver passar todas aquelas hipocrisias de luto, ao fitar o meu olhar confido na sua faces de assassino como que o apresentam, sinto que o meu pensamento vai procurando, através das épocas, através das terras, insipidas da Palestina, o Cristo idealista, o apostolo, o homem santo, há já quasi vinte séculos prego do Amor, a Caridade e a Justiça. Tenho a impressão de que o seu rosto de criminoso se transmuta, e vejo-o então como a minha imaginação o criou: bondoso, meigo resignado, refulgente aos povos o A B C da Liberdade, insinuando no Homem os rudimentos da arte de viver em comum.

E a multidão passa rumorosa, baixeiramente velada, mesquinha rastejante... E eu, tenho um do, um infinito do do bom Cristo que por ela se sacrificou.

Cristo! E' impossível que dos seus divinos olhos não rolem duas grossas lágrimas silenciosas. Vem, pobre diabo, que pelo Bem toda a tua vida fuste um revoltado contra o Mal. Vê! Aquela que aqui vem, com o peito chagado de medalhas chegou há pouco de França, onde a Humanidade se chocou numa luta sangrenta pela liberdade, justiça, pela verdade. Quinze milhas de vidas pagaram nesse momento monstro. Milhões de órfãos e viúvas, milhões de pais sem filhos e filhos sem pais, regiões inteiras devastadas, monumentos mutilados, templos perdidos, eis o resultado dessa tua justiça, dessa tua Verdade. Aí não foi esta justiça, não foi esta Verdade e a justiça que tu sonhaste!

Como deve sofrer, meu velhinho de dois mil anos! Podes assistir assim durante tanto tempo à iniquidade humana, sem que a tua alma de revoltado acorde? Como as tuas faces, outrora tão calmas, tam plenas da quietude dos justos, devem estar agora sulcadas de inofrida dor!

A multidão passa... Olha! Aquel' outro alto e grave de negro vestido, é um juiz. A sua vida tem sido um crime cotidiano. Tu bem sabes que a Lei não poderá ser nem sã a justiça. Pois os homens fizeram da justiça uma lei que só aos desherdados, aos bons e revoltados como tu aquele senhor sério e ponderado sabe aplicar. Ele é severo, ele é rigoroso; inverteu o Bem pelo Mal e esqueceu os seus escrúpulos os seus escrúpulos... Se assim não fosse, terias, há muito, condenado a si próprio. E' esta a tua justiça? Não, não é.

E a turba passa, passa sempre engastando-se entre si. No entanto, toda aquela gente sabe que está representando uma fé que não possui. Para que finge a multidão que passa, sentimentos que não tem?

Repara agora com atenção neste gordo de cadeia de ouro que aqui vem. E' um símbolo. E' ele o verdadeiro, o único Deus. E' ele que obriga todo o mundo a dirigir-te reverências, que não são para ti, são para ele. E' o senhor absoluto na terra assim como tu o foste nos Céus. O teu poder infinito junto ao seu é um nada, desaparece, some-se. Tudo possui, tudo governa. E' o Todo-Poderoso, o Deus-Dinheiro!

Se algum dia te enfiasse das nuvens de algodão que te rodeiam, do querubim de azas de papelão e pernas de rósca, do número infinito de almas que te contemplam, da barba branca do Padre-Eterno, já inuoco, e das decência d'esse bom velhote — o S. Pe-

“A BATALHA” NO PORTO

A questão das subsistências — Os escandalos sucedem-se — As reclamações do operariado fazem no olvido — Comerciantes burlescos em liberdade — Virá a greve geral? — As autoridades preparam-se para a sufocar — O desespero do povo — Sempre as perseguições aos mineiros de S. Pedro da Cova — Os maus tratos na cadeia

PORTO, 26. — São passados 12 dias após a realização do comício promovido pela U. S. O. contra a carestia da vida. Aindatodos tem impressa na memória a impopularidade da manifestação proletária efectuada na tarde daquele glorioso dia, data que ficou assinalada duramente pelas brutalidades da guarda. Amigos e inimigos afirmaram então que se os governos não olhassem para a miséria do povo produtor, o desespero deste poderia ir mais longe, tendo-se de lamentar graves perturbações da ordem, tendo-se de lastimar sangrentas ocorrências ocasionadas por um povo inteiro em revolta. O aviso fôra solene, mas as atenções dos que superintendem na administração e governamental não foram nemhuma. Distribuíram-se pranchadas, fizeram-se prisões, receberam-se as reclamações expressas claramente na moção da U. S. O. aprovada no comício da tarde de 24 do corrente, compilaram-se algumas frases oficiais e de ornamento e esboçaram-se as promessas do estilo, pois o governo, sempre pronto a ouvir o Povo, iria estudar o assunto e resolveria da melhor maneira possível.

Como resposta conclusiva, ao outro dia, os generos encareciam; e sucessivamente, o mal agravou-se, o descontentamento patenteou-se mais provocador e as medidas necessárias a repressão dos abusos permaneceram no poço das complicações oficiais. Tudo na mesma, ou antes: tudo pior. O balcãhu saído do guano vende-se desafiadamente e com o consentimento das autoridades sanitárias, as quais não tardaram a declarar o tifo exantemático.

O açúcar desapareceu quasi por completo, e o pouco que existe à venda está ao preço modicissimo de 180 e 2800. O arroz sonega-se ou impingese ao custo que se quer. As batatas, do tamanho de amendoadas torradas, já se vendem a 200 o quilo. Enfim, os roubos multiplicam-se e a acção judicial é fraca, benevolente, quasi criminosa, conivente na patifaria. Segundo já é conhecido de meio mundo, o comerciante Joaquim José de Sousa Ribeiro entrou na quadrilha composta pelos honrados negociantes desta praça Albino Ferreira da Silva e Joaquim de Macedo, quadrilha aliás que pegou numa porção de toneladas de rama de açúcar, refinou-a, e abusivamente, vendeu-a a razão de 1200 o quilo, procurando depois pagá-la à Câmara, que foi quem lhe confiou o género, pelo preço de 608! E' do código penal, que aquele desgraçado que roubou um pão, embora por fome, vá para a cadeia, sendo, no caso de reincidência, entregue ao governo. E não vale a indemnização que absolvam o crime. Pois bem: o figurão do Joaquim José de Sousa Ribeiro, que pretendeu pitar ao município 5.120\$68, foi restituído à liberdade visto que indemnizou aquela entidade em 3.200\$00! E' único, mas é rial, positivamente rial! Os outros cavalheiros foram afiançados em 50.000\$00 um, enquanto o outro em 35.000\$00.

Este escândalo causou, como é natural, um péssimo efeito na população roubada, que se mostra na disposição de encetar um movimento energico contra a ladroagem infrene que nos tenta levar os ossos depois de saída a pele. As subsistências pódres circulam livremente a envenenar o Pôrto. Dizem que andam novamente fiscaes a zelar o cumprimento da tabela oficial, efectuando-se algumas apreensões, entre ellas 1.700 quilos de arroz na mercearia A Lusitana, da firma Veloso, Dias & Castro, por ser vendido a 500 a quilo. Mas as apreensões, afinal, não passam de uma chuchadeira e a acção dos fiscaes, multissimas restrita e nula, de uma ténue poeira lançada aos olhos dos incautos.

crianças, matando um velho com o peso colossal da sua cruz. Esta última queda gerou um movimento de indescriptivel rebeldia. Por instantes todos temeram o sobrenatural, por segundos se acreditou no poder oculto da imagem. Em breve tudo serenou, desfz-se o medo como um abalo de terra que atemorisa e passa. Alguns risos malcontentes ecoram na nave. E' porque estendendo nos degraus do altar, todo descomposto, o Filho de Deus mostrava as tibias esqueleticas feitas de compridas varas. As pernas eram paus, os braços e o tronco eram de faixas também; só tinha o pé chaguento, as mãos perfeitamente esculpidas, a cara de malfazeiro para comover o público e... o resto, o resto que o manto roxo ocultava eram sempre ripas engastadas colocadas, sem a menção das mentiras.

E os crentes riam e passavam sobre a imagem como haviam passado noutros tempos sobre o homem ensanguentado. Neste momento à varanda de mármore, o púlpito, assumiu um ministro do Deus derrubado, ajustando a sobrepele. Era o Conego Dias que vinha pregar um sermão caro. Todo embebedado na sua vaidade não notou o movimento desusado da igreja; chegou-se ao parapeito, ajoelhou murmurando uma oração, ergueu-se, fitando na capela o olhar contristado e começou:

«Meus amados irmãos! Jesus! essa criatura sublime e imortal, cujo Verbo sacrosanto e luminoso abalou o mundo, inundando-o de bondade e de Beleza, Jesus!...»

Mário DOMINGUES

Seguros Sociais

Até entrarem em funcionamento as Bolsas Sociais de Trabalho de Lisboa, os operários que pretendam ser contratados para França, devem inscrever-se nos cadastros existentes na Comissão de colocação de operários, instalada no extinto convento das Mercês.

— Foi para o Diário do Governo, o modelo de estatutos das mutualidades obrigatórias na doença.

Abuso de confiança

Foi enviado para o tribunal um indivíduo acusado por José de Carvalho e Artur Nunes, ambos residentes na rua dos Sapateiros, 21, 2.ª, esq., de que, tendo comprado de sociedade um barco, fez a compra por 300\$00, dizendo aos queixosos que custaria 1.200\$00.

Uma carta

De um velho elemento do partido socialista acabamos de receber a seguinte carta, cuja publicação nos é solicitada:

Camarda redactor.—Com a máxima lealdade devo declarar que, tendo-me lido no jornal socialista há muito tempo, não julgarei não ter que arrepende-me de futuro, visto que militando eu na organização socialista, não deseria, contudo, da acção política desse partido, qual quer que seja, orientada nos pódres talvez abreviar a vitória da causa em que andamos empenhados.

Fôrem—triste é dizê-lo—tenho verificado que um certo número de indivíduos feios socialistas da última hora se temem encastado de prejudicar com os seus actos a acção conservadora, mas honesta, durante certo tempo mantida por esse partido onde como amigos da velha guarda.

Essas criaturas procuram remediar a situação que havia de ser uma orientação revolucionária ao partido, estava certo, mas numa forma como o tem feito, acendendo postas, postas e mais postas, o que não se fez com a independência que deve existir na luta travada contra os que pretendem esmagar a massa proletariada.

Há dois casos que reputo gravissimos, postos em prática nestes últimos dias, que bem revelam a estrutura moral desses campharões.

O primeiro consiste na forma incorrecta de escrever o O Combate se dirige ao nosso jornal A Batalha, servindo-se da infula e da calúnia, para assim tentar destruir a acção sindicalista preconizada pela esmagadora maioria do proletariado português.

Esse senhor que essa forma de escrever se parece muito com a de certo jornal de Aveiro, e não olhando aos meios, para alcançarem os fins, não hesitam em utilizar criminosamente toda a verdade que reside nas afirmações e princípios defendidos pelo porta-voz do operariado.

Não conseguirei atingir os seus fins e o jornal de Aveiro não conseguirá destruir os seus camaradas.

O segundo caso é filho do jeito, com que se ageitou o sr. Franco, há muito conhecido do Sindicato Unico Metalurgico, e esteu sindicado. Arrastou-se este campharinho em representante do operariado português a célebre Conferência, sem se lembrar que não lhe deram tal autorização, resultando desta sua facanha os naturais protestos da organização, que nele não deposita a menor confiança.

De resto, não encareço já de o classificar como merece, sem contudo notar uma curiosa coincidência que se dá e que me leva a formular a seguinte pergunta: «Se o sr. Franco não tivesse morrido de amores pela organização sindicalista e pondo em confronto esta atitude com a mantida pelo O Combate pelo seu director, qual a diferença que se poderia fazer por conclusão que a confiança que nele deposita o ministro nos denuncia a existência de valores tendentes?». Que atente bem neste facto os que ainda vivem na luta.

Quanto a mim, só me resta declarar que, no afastado desse partido, não por menos consideração pessoal, não posso deixar de fazer a seguinte pergunta: «Se o sr. Franco não tivesse morrido de amores pela organização sindicalista e pondo em confronto esta atitude com a mantida pelo O Combate pelo seu director, qual a diferença que se poderia fazer por conclusão que a confiança que nele deposita o ministro nos denuncia a existência de valores tendentes?». Que atente bem neste facto os que ainda vivem na luta.

Quando a mim, só me resta declarar que, no afastado desse partido, não por menos consideração pessoal, não posso deixar de fazer a seguinte pergunta: «Se o sr. Franco não tivesse morrido de amores pela organização sindicalista e pondo em confronto esta atitude com a mantida pelo O Combate pelo seu director, qual a diferença que se poderia fazer por conclusão que a confiança que nele deposita o ministro nos denuncia a existência de valores tendentes?». Que atente bem neste facto os que ainda vivem na luta.

Vadios da classe baixa

No governo civil, responderam ontem os seguintes indivíduos: José de Almeida, de 55 anos, de Macedo de Cavaleiros, condenado a ser entregue ao governo; e César Augusto, de 65 anos, de Lisboa, a ser entregue ao governo.

— Os agentes António Teixeira, Henrique de Figueiredo e Custódio das Dóres, prenderam João Abel Pereira, com 15 prisões; Luís Henriques, com 10 prisões; António Mesquita, com 8 e Américo dos Santos, com 5 prisões, por serem conhecidos como gatuões e não terem outro modo de vida.

Prisão de dois desequilibrados

Por denúncia foi preso pela policia de segurança do Estado, Serafim dos Santos, e Almeida, que recolheu incommunicavel a um dos caboucos dum estuário.

— Foi detido pela policia, Manuel Gomes Aires, sem residência, por na rua da Palma ter praticado vários actos de violência, dando indícios de alienação mental.

As obras do Roscio

Ontem de madrugada, um partido de jardineiros da Camara Municipal começou a arrancar as arvores da obra exterior da praça de D. Pedro, começando pelas do lado occidental. Os trabalhos prosseguem, devendo começar hoje a terraplenagem e empedramento da rua central.

Tribunal dos Arbitros Avdores

Sob a presidência do sr. dr. Filipe Mendes, escreveu Faria Vidal, tendo como arbitros por parte dos patrões os srs. José Joaquim da Costa Mesquita e pelos operários sr. Manuel dos Santos, reuniu-se ontem este tribunal para julgamento das seguintes causas: Américo Ferreira Marques, representado por seu pai, José Marques, contra Caldas Limitada, que faltaram as duas partes; Adilino Joaquim Lopes contra António Furtado dos Santos, ficou para julgamento; José Braz Estevão, contra João Henrique Anacleto, ficou para julgamento por não se quererem conciliar.

Classes gráficas

Por lapso não se mencionou, na noticia ontem publicada neste jornal, o nome do nosso camarada Alfredo Neves Dias que faz parte da comissão de melhoramentos, como representante da Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.

Reine hoje, pelas 20 horas, a comissão, conjuntamente com os delegados das Direcções, para apresentar no início da tarde os seus trabalhos.

Já tem chegado a esta comissão valiosas ofertas de colegas nossos a que iremos sucessivamente dando publicidade.

Por lapso também, saíu na noticia de ontem o nome de Ambrosio Machado em vez de Raúl Vaz Machado, delegado da direcção dos fotógrafos.

SINDICATOS

da PROVÍNCIA

Construção Civil do Seixal

Na assembleia geral de domingo foi apreciada a ordem dada aos operários da Construção Civil da linha do Barreiro a Cachelas, para procurarem a sua vida até ao fim do mês, porque o trabalho, daí em diante seria dado em concurso.

Diversos camaradas protestaram contra tal ordem, porque os trabalhadores, de há dois anos a esta parte, tem sido feitos de empreitada, não podendo os trabalhadores ser acusados de indolência.

Trabalho há muito, pois os acabamentos não se fazem num ano, nem até ao Seixal. Porquê, querem agora dar os trabalhos por concurso? Talvez porque já não é preciso andar metido na água até ao joelho. Ficou resolvido, que um delegado desta associação, juntamente com delegados da federação, procurem a direcção geral dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, para verem qual a attitude que adopta, para depois se deliberar sobre o caminho a seguir.

na Província

SETUBAL, 26

Demasiada intemperança dos fabricantes de conservas

Como o capitão do porto procura resolver o conflito da secção — Manifestação obrigatória — Retificação — Várias

Acabam de me comunicar da Associação dos Trabalhadores de Mar que os srs. fabricantes de conservas, depois daquela classe, lhe ter enviado um ultimato, para que não responderam, resolveram não ter conferência alguma com os marítimos e, consequentemente, quaisquer negociações enquanto estas não fôrna para o mar, resolveu esta que lhes foi comunicada pelo capitão do porto.

Senhores fabricantes: é inexplicável tal atitude da vossa parte, que francamente é de molde a irritar.

Demasiada intemperança daqueles senhores, a qual já não tem razão de existir, já alguma coisa terem conseguido em seu favor.

Os marítimos irão para o mar, mas primeiramente precisam de saber qual a situação da vossa parte, para não ser que os srs. fabricantes queiram seguir as pisadas de Sá Cardoso e de Alfreido da Silva, o que pode ser perigoso. Se os marítimos tiram, já não é de os fabricantes transijam também.

E contra o que os marítimos apresentaram em abono da verdade permitto-me dizer: ninguém poderá ir, posto que a razão agora se inclina para o seu lado.

E digo isto porque todos os que trabalham tem o direito de procurar uma solução para as suas condições de trabalho, e como os srs. fabricantes muito bem sabem, ainda nestes últimos dias desapareceram desta cidade os seguintes camaradas: Nogueira, Henrique, e grande número de amigos do viário sr. Armando Eugénio da Conceição Travessa, que foi o unico promotor da manifestação. Um grupo musical do Alto da Silveira, João Flores, pela Voz do Operário conduzia enorme profusão de flores.

Junto ao coval falaram os srs. Agostinho Domingos da Silva, presidente da assembleia geral da corporação do pessoal menor dos correios e telégrafos, João Flores, pelo Centro Almirante Reis, e Fernandes Alves, pelo pessoal da Voz do Operário.

OBITUARIO

Cadáveres inumados no dia 24 do corrente no cemitério do Alto de S. João: Augusto da Costa, 35 a.; José dos Prazeres da Cunha; Benta de Jesus, 39 a.; Augusto Miguel de Araújo, 89 a.; Elvira Pinto Monteiro Faria, 40 a.; um feto de sexo feminino; Nogueira, Henrique, 2 a.; Agostinho da Conceição Vaz, 86 a.; Maria da C. Ferreira Ruas, 61 a.

Cadáveres inumados no dia 25 do corrente no cemitério do Alto de S. João: Augusto José; José Duarte Pereira; Maria Gertrudes Bentes Pimenta, 40 a.; José dos Santos Loureiro, 88 a.; Rita de Almeida Carvalho, 2 a.

Maria Luisa do Espírito Santo, 4 dias; Querê Olivier Marie, 42 a.; Celeste Castro Lopes, 16 meses; Henrique de Sousa Martins, 27 a.; António Correia Saizguero, 2 a.; Maria da Piedade, 70 a.; Maria Ferreira Gomes, 1 mês; José Coelho Martins, 35 anos.

Juntas de paróquia

Devem reunir-se hoje, às 21 horas, no governo civil, todos os presidentes das juntas de freguesia de Lisboa.

ARAIVA

Por suspeita de estar atacado de raiva, o leopardo do Instituto Varinário, que pertence a Manuel Ramiro, rua do Arsenal, 92, loja.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

São esperados por estes dias, da sua viagem por Madrid, Paris e Itália, o artista Estevam Amarante e Luisa Saneals, que em breve, nos princípios de Novembro, farão a sua reaparição, com a companhia já contratada, no teatro Avenida.

Pecas novas

E' amanhã, quarta-feira, a inauguração da época de inverno no Apolo, com a primeira duma peça que deve causar a maior sensação em Lisboa. Trata-se dum "arregio" de Luis de Almeida, com música de E. de Almeida, coordenada de D. Luis Quesada e Luz, jornalista, intitulado 20 Milhões, que é apresentada com surpreendentes scenários, rigorosamente executados e com uma guarda-ropa de apuradíssimo gosto.

Reclames

Mantém-se o ruído do sucesso da formidável peça A exilada, no elegante teatro da Trindade. O espectáculo realiza-se em récita de moda, dedicada à nossa primeira sociedade, estando já inúmeros lugares marcados para hoje.

— A Flor de Seta pertence ao numero das peças que por si próprias se impõem; anunciada é caso para se poder garantir uma enorme concorrência ao teatro em que vai a scena. Assim tem sucedido no Nacional, e voltará a repetir-se hoje.

— A primeira sessão do Eden, hoje, consta da revista Aquil d'el-rei, que vai a toda a velocidade, com o espectáculo de E. de Almeida. Agora apresentamos com o quadro novo Bancos e Companhias, que é graciosissimo e apuradissimo. As duas récitas de hoje no Eden, de Seta, e portanto, dedicadas à sociedade elegante.

— As famílias mais distintas da nossa sociedade, que gostam de espectáculos selectos, escolhem com exclusão, para o seu nam afilido no Ginásio, onde se faz reunião, a cada passo, a direcção intelligente da grande actriz, Lucinda Simões. A peça all em scena, O Libertino, em que desce a nam os principaes papéis Julieta Simões, a nam da insigne actriz, e os actores Robles Monteiro e Samuel Diniz, é uma obra altamente moralizadora.

— O mais popular e divertido espectáculo é a celebre revista O Pe de Meia, que ninguém deve deixar de ver. Para um dia de folga, com o mais do mundo, não se pode terminar melhor a noite do que no teatro São Luis.

— Sem dúvida, a mais apreciada opereta é, em termos de Princesa dos Dollars, que ontem foi de novo a scena no Eden. Nele retomaram os seus antigos papeis, em que tem exultado as críticas, além de Cremona de Oliveira, que é verdadeiramente notável, na protagonista, António Gomes, que ensaiou com esmero a peça de Almeida Cruz.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 20,45—A Flor de Seta, S. APOLO—A's 21,30—A Flor de Seta, TRINDADE—A's 21,30—A Flor de Seta, GINÁSIO—A's 21,30—A Flor de Seta, A VENIDA—A's 21—A Flor de Seta, EDEN—A's 20—Representação do quadro "Bancos e Companhias" ampliando a revista "Aquil d'el-rei".

A's 22 horas, "A Princesa dos Dollars", opereta.

APOLO—Representação da peça "20 Milhões".

COLISEU DOS RECREIOS—Animatógrafo e variedades.

SALAO POZ—A's 20,30—Conchita Ullm Torralba—Los Jocolis—Faria Negra.

OLIMPIA—Animatógrafo e concerto.

CINEMA CONDES—Animatógrafo e concerto.

CHIADO TERRASSE—Animatógrafo e concerto.

SALAO DA TRINDADE—Variedades e animatógrafo.

SALAO ALMADA—Animatógrafo—A's 20,30.

CHANTECLER—Animatógrafo, ritas faladas.

TEATRO RECREIOS DA TRACA—A's 20,45—O drama em 4 actos "A GOSCA".

SALAO DOS ANJOS—A's quintas-feiras, sábados e domingos, animatógrafo.

SALAO PORTUGAL—A's 20 horas—animatógrafo.

CASINO RECREATIVO DO MONTE—A's 20,45—O drama em 4 actos "A GOSCA".

PROMOTORA—Spectáculos e concertos os domingos, segundas e quintas-feiras.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceram ontem e sepultam-se hoje as seguintes pessoas:

Albino Rodrigues Marinho, às 10, da rua do Arsenal, 24; Carlos Feliz Soares da Silva, às 15, da travessa das Águas Livres, 21; D. Maria Leopoldina Rubim de Abreu de Lima Cordeiro, às 15, da rua Aguiar, 8; A. D. Almeida Silva, às 12, da travessa de Aguiar Fôr, 8; Mário Miguel dos Santos, às 10, da rua Marques da Silva, villa Gomes, 10.

Com 95 anos de idade, faleceu Maria Joaquina Tavares, moradora no largo da Oliveira, 5, 2.ª, realizando-se hoje, pelas 14 horas, o seu funeral.

FUNERAIS

Realizou-se ontem pelas 4,30 da tarde o funeral de Maria Gomes, com cortejo fúnebre. O prestígio fúnebre saiu da sua residência na rua Correia Teles, 45, numa carreta, incorporando-se diferentes associações de construção civil, ferreiros, dos joalheiros. O corpo ficou na sepultura reservada 4327, no cemitério dos Prazeres, sendo organizada das diferentes turmas.

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

Realizou-se a manifestação fúnebre à memória de Laura Morais Travessa, falecida por causa de um desastre com arma de fogo. No cortejo, que saiu do Campo de Santa Clara, 48, incorporaram-se a Associação Humanitária de Cruz de Malta, sob o comando do sr. Jaime Henrique, e grande número de amigos do viário sr. Armando Eugénio da Conceição Travessa, que foi o unico promotor da manifestação. Um grupo musical do Alto da Silveira, João Flores, pela Voz do Operário conduzia enorme profusão de flores.

Junto ao coval falaram os srs. Agostinho Domingos da Silva, presidente da assembleia geral da corporação do pessoal menor dos correios e telégrafos, João Flores, pelo Centro Almirante Reis, e Fernandes Alves, pelo pessoal da Voz do Operário.

N.º 242 do ABATALLA Folhetim N.º 35

O CALVÁRIO POR OCTAVIO MIRANDA

VIII

Suba depressa, matei a senhora! E eis-me na rua, perdido... Toda a noite corri, sem saber para onde ir, percorrendo ruas intermináveis, atravessando pontes, atirando-me por sobre os bancos das praças, e voltando sempre, maquinalmente, para debrantar esta casa... Parecia-me que, através das janelas cerradas, tremeluziam círios; sotaínas de padres, sobrepelezes e viáticos, passavam apressados; parecia-me ouvir cantos fúnebres, sons de órgão, rogar de cordas sobre a madeira de um caixão. Representava-se-me Juliette, estendida sobre a cama, vestida de branco, com as mãos postas e um crucifixo sobre o peito, rodeada de flores... E admirava-me de que não houvesse ainda, à porta, panos negros, e no vestíbulo um catafalco com ramos, co-

ráas e gente de luto, disputando o aspersório... Ah! Lirat, que noite! Nem eu sei porque não me atirei para baixo dos carros, por que não esmigalhei o crânio contra as paredes ou não me despenhei no Senal... O dia apareceu... Tive a ideia de me entregar ao comissário de polícia; nutria desejos de chegar aos guardas e de lhes dizer: "Matei Juliette, prendam-me!" Nasceram-me no cérebro os mais estranhos pensamentos, misturando-se, substituindo-se uns aos outros... E eu corria, corria, como se uma grande manilha de cães me perseguisse, ladrando... Era um domingo, lembro-me bem... Havia muita gente nas ruas inundadas de sol... Estava convencido de que todos me fitavam, de que toda essa gente, vendo-me correr, clamava horrivelmente: "É o assassino de Juliette!" À tarde, extenuado, prestes a cair sobre a calçada, encontrei-me com Jesselin: "Hé Dize-me—exclamou ele—Sempre as fazes bonitas!—já sabes?—perguntei eu, tremendo... Jesselin ria, e respondeu: "Se sei... Mas Paris inteiro o sabe, meu caro... Há pouco, nas corridas, Juliette mostrou-nos o pescoço, com as marcas que os teus dedos lá deixaram. Ela dizia: "Foi Jean que me fez isto... Safal Vais bem!... E deixando-me, acrescentou: "De resto, ela nunca esteve tão bonita... Fz sucesso!... Assim, eu julgava-a morta, e ela, pavoneava-se nas corridas!... Eu tinha partido; e ela, pensando talvez que eu não voltaria mais, foi para as corridas... mais bonita do que nunca! Lirat, muito sério escutava-me... Já não passava, tinha-se sentado, e, abandonando a cabeça, murmurou:

—Que queres tu que eu diga?... E preciso ir-te embora... —Ir-me embora? Partir, eu?... Ir-me embora? Mas não quero!... Um visco, mais e mais espesso cada dia, prendeu-me a estes tapetes, uma cadeia, cada vez mais pesada, ligava-me a estas paredes... Não posso!... Há momentos, em que sonho heroicamente loucos... Quería lavar-me de todas estas cobardias, precipitando-me contra as guelras esbraseadas de cem canhões. Sinto-me com forças de esmagar, só com as mãos, exércitos formidáveis... Quando passei pelas ruas, procurei os cavalos desbocados, os incêndios, qualquer coisa terrível, enfim, onde possa praticar uma abnegação... Não me falta coragem para praticar uma acção perigosa e sobre-humana... Mas isto, não posso!... Ao princípio, dava a mim próprio as desculpas mais ridículas, as mais desarasadas razões... Dizia a mim próprio que, se me fosse Juliette desceria ainda mais; que o meu afecto era, até certo ponto, o seu último pudor, um pudor que terminaria por levantá-la, por salvá-la da lama em que elle se resolve... Na verdade, dava-me ao luxo da piedade e do sacrifício... Mas eu mental!... Ah! não posso!... E não posso, porque a amo, porque, quanto mais infame ella é, mais eu a amo... Porque o quero, entendes Lirat?... E se tu soubesses de que feito este amor, de que raivas, de que torturas, de que ignominias!... Se soubesses ao fundo

de que infernos a paixão pode descer, espantavas-te!... A noite quando ella está deitada, revolve o quarto de vestir, abrindo as gavetas, remexendo a caixa do fogão, juntando pedaços de cartas rasgadas, furejando a roupa que ella acaba de despir entregando-me às espionagens mais vis, aos exames mais ignóbeis!... Não me basta saber, preciso vê-lo!... E não sou um cérebro, já não sou um coração, já não sou coisa alguma... Sou um sexo desordenado e frenético, um sexo esfaimado que reclama a sua parte de carne viva, igual às feras que vivem no arde das noites sangrentas.

Estava estenuado... as palavras saíam-me da garganta sibiladas... E, não obstante, prossegui: —Ah! E de não se compreender nada!... Por vezes, acontece Juliette estar doente... Os seus membros, extenuados pelo prazer, recusam obedecer-lhe; o seu organismo, abalado pelas convulsões nervosas, revolta-se... Fica de cama... Se a visses então!... E uma criança, Lirat, uma criança terna e melancólica, não sonha senão com o campo, com pequenos regatos, prados verdejantes, alegrias inocentes: "Oh! meu querido! exclama ella... Como nós seríamos felizes com dez mil francos de renda! Faz projectos divinos e deliciosos. Devemos ir para longe, para bem longe, para uma pequena casa cercada de grandes arvoredos... Ella própria tratava as galinhas, que portia ovos que ella tirava todas as manhãs, fãr queijos brancos e doces... visitava os pobres, usava

aventais de um feitiço e chapéus de palha de outro; corria ao longo das azinhas, em cima de um burro que se chamava Joseph... "Oh! Joseph, oh! Vê como será agradável! Eu, escutando-a, sinto viver a esperança, e deixo-me arrastar nesse sonho impossível de uma experiência campestre, com Juliette transformada em pastora. Paisagens calmas como religiões e encantadas como paraísos, desfilam, diante de nós... E exaltamo-nos, e estasiamo-nos... Juliette chora... "Meu pobre amor, tenho-te dado desgostos, mas acabou-se! Agora, prometo... E depois, terei um carneiro domesticado!... Um belo carneiro, muito gordo, muito branco, para o qual farei uma gravata vermelha... E que andará atrás de mim por toda a parte, com Spyl... Exige que eu jante junto da sua cama, sobre uma pequena mesa, e tem por mim cuidados de ama, atenções de mãe... Obrigame a comer como se eu fosse uma criança, não cessando de repetir com voz convida: "Pobre pequenino!... Outras vezes torna-se sonhadora e circumspecta: "Meu querido, queria perguntar-te uma coisa, que me atormenta há muito tempo... Juras que dirás?—Juro... Pois bem!... Quando se está morto, no caixão, os pés ficam apoiados contra as tábuas? —Que ideal!... Para que falar nisso? Dize, dize, peço-te!—Mas não sei, Juliette... Tu não sabes?... E' verdade, não sabes... Eu não quero que os meus pés fiquem encostados às tábuas... quando morrer... põe uma almofada... e um vestido branco... tu sabes... com

flores cor de rosa... o meu vestido do Grande Príxi... Há de ter um grande pesar, meu pobre amor!... Abraça-me, vem cá, mais perto... Adoro-te... Eu desejava que Juliette estivesse sempre doente!... Apenas restabelecida já se não lembra de coisa alguma. As suas promessas e as suas resoluções evaporam-se e a nossa vida íntima reconstrói-se, mais violenta, mais encarnçada... E tu torno a cair desse tónico de céu, onde estive um instante, para ficar mais miseravelmente esmagado na lama e no sangue deste amor!... Ah! mas não é tudo, Lirat!... Eu devia conservar-me no fundo deste aposento, a curtir a minha vagonha, não é verdade?... Deveria ficar-me ali, na sombra e no esquecimento, que pudessem julgar-me morto!... Ah! Pois bem!... Vais ao Bois, e aí me verás todos os dias... Ao teatro, e lá estarei, em uma frisa, com o frasco correcto e a botoleira florida... Em toda a parte, enfim!... Juliette resplandece entre flores, plumas e joias... Está encantadora, com um vertido novo que todos admiram; com os sorrisos cada vez mais virginais; com um olhar de pérolas, que eu não paguei, e com o qual ella brinca graciosamente com os dedos, sem remorsos... E eu não tenho um sou, um sou que seja!... E tenho dividas, calotes, trampolinhas!... De vez em quando, tremo... E' que me parece que a mão pesada de um gendarme me bate no ombro... Oigo segredos que me são dolorosos, vejo-me alvo de olhares obliquos, e carregados de desprezo... Pouco a pouco, o espaço alarga-se, recuam em volta de mim,

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e meclias em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE
Chapéu malo, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL
ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO
Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º
ESTABELECIMENTOS
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58
Fábrica de bonets
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

BRIQUETTES DE S. PEDRO DA COVA
Pedidos ao agente exclusivo
E. DE AGUIAR
RUA DOS CORREIROS, 210
TELEFONES: 4340 e 3550
Excoção de encomendas imediatas ao mais baixo preço do mercado.

Atenção
Frank Wordsworth Donisthorpe, proprietário da patente de invenção n.º 9996, para "Aperfeiçoamentos da cinegráfia a cores ou que a ela dizem respeito", concedida a 22 de Outubro de 1917, desejando aproveitar o mais possível no país o seu invento, declara que se prontifica a conceder licenças para o gozo parcial de privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Abel & Imray, 29, Southampton Buildings, London.
(649)

PATENTES
Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das n.ºs 9379 e 9381, concedidas em 18 de Outubro de 1916, para "Moldes para a construção de casas monolíticas". Informação: A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro—Lisboa.
(651)

Vapor "Peninsular"
Sairá em 7 de Novembro, para Príncipe, S. Tomé, Loanda, Lobito, Benguela e Mossamedes.
Não recebe passageiros
Para carga, passageiros e quaisquer escaqueamentos, trata-se nos escritórios da Companhia Nacional de Navegação
Em Lisboa: Rua do Comércio, 85.
No Porto: Rua da Nova Aliança, 76, 1.º.
(145)

Em tempo de eleições, por E. Malatesta
Preço 2 centavos
Leiam todos—Um folheto de boa propaganda

RAZÃO
(Poemeta social)
O inteligente operário gráfico Alfredo Neves Dias compôs um interessante poemeta social, cujo produto líquido reverte a favor do jornal A BATALHA. Trata-se de uma pequena obra, inspirada e sincera, tecnicamente perfeita, que se lê com agrado, pelas suas passagens afeantes.
Preço \$05 centavos (50 réis)
A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro 38-A, 2.º

CASA
Braco de Prata ou Poço do Bispo
Precisa-se para habitação, dá-se respasso. Carta à rua dos Fanqueiros, 38, 3.º, esquerdo.
(639)

Quereis fazer economias?
COMPRAI NA Louçaria do Pôco Novo
Louças esmaltadas, vidros, jarras, candieiros, faianças, porcelanas, etc., etc. Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.
Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.
Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores de A BATALHA, tem o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).
Satisfazem-se encomendas para a provincia — ilhas e colónias —
(266)
Largo do Pôco Novo, 22—Lisboa
(Junto da C. do Combro, defronte da Palmeira)
(67)

RAZÃO
que se apresenta modestamente tem contudo um real valor.
Um folheto impresso em magnifico papel.
Preço \$05 centavos (50 réis)
A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro 38-A, 2.º

TUBO de chumbo novo para Agua e Gás.
Tubo de ferro fundido para algerozes de 4".
Zinco em barra para galvanização de cavilhas.
Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.
Rodas Decauville novas.
Prancheta de ferro 1" X 3/16.
Moia cana 1" 1/2 X 1/2.
Folhas novas de molas.
Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.
Ferragem diversa para navios.
Paus de carga.
Um motor a gaz pobre completo Steport 30 HP.
Serra circular com mesa de ferro.
Uma ventoinha 7" 3/4.
Duas enfardadeiras para palha.
Uma enfardadeira para cortiça.
Máquina para calças de exportação.
Taboado diverso.
Cimento marca TE-NAZ.
Carboreto A e B.
Vende: A. B. dos Reis.
Cais do Sodrê, n.º 52—Tel: C. 4317.

A BATALHA em TOMAR vende-se na officina de alfaiate e seridiz de Raimundo Ribeiro, rua Leiria, onde recebe anúncios e correspondências.

OURO!!!
Mais barato e não se paga feitiço—Só milagre!!!
OURO
Comprem na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.
Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feitiço.
4 a 12, R. da Palma, 4 a 12
Junto à Casa das Galoias
TELEFONE 3676

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894
AVISO AO PUBLICO
Apodado de Pinheiro de Laíões
Segundo comunicação dos Caminhos de Ferro do Valle do Vouga a partir do dia 1 de Outubro de 1918, é elevada a categoria de Apodado, a paragem de Pinheiro de Laíões, ficando a habilitada a todo o serviço de passageiros, bagagens, grande e pequena velocidade.
As distancias quilometricas de applicação são as que constam do quadro de distancias quilometricas das Caminhos de Ferro, em vigor desde 1 de Abril de 1914. O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Tuberculose, anemia, falta de forças e de apetite: Nucleo-calcina
Farmácia Formosinho
Praça dos Restauradores, 13
Lisboa 476

Biblioteca de A BATALHA
LEITURA QUE RECOMENDAMOS

Adrian del Vale — Jesus na guerra.....	\$50	Krapotkine: Os bastidores da guerra.....	\$03	Tolstoi: A proxima revolução.....	\$30
Alfred M. Dias — A Razão (poemeta social).....	\$05	Berthelot — Evangelho da Hora.....	\$05	A escravidão moderna.....	\$40
Berthelot — Evangelho da Hora.....	\$05	Carvalho — Nem Deus nem Diabo.....	\$30	Pio para a boca.....	\$20
Carvalho — Nem Deus nem Diabo.....	\$30	Claro — Oração da fome.....	\$18	Ao clero.....	\$30
Claro — Oração da fome.....	\$18	Dufour — O sindicalismo e a proxima revolução (2 vol.).....	\$100	Varennes — O terrorismo em França.....	\$70
Dufour — O sindicalismo e a proxima revolução (2 vol.).....	\$100	Delaia — Os financeiros, os politicos e a guerra.....	\$05	Zola: A taberna (3 v.).....	\$120
Delaia — Os financeiros, os politicos e a guerra.....	\$05	Delessalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	A obra (2 v.).....	\$80
Delessalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	E. Silva — Teatro livre e arte social.....	\$05	A terra (2 v.).....	\$80
E. Silva — Teatro livre e arte social.....	\$05	Etienvat — A minha defesa Gorki: Os vagabundos.....	\$40	Alegria de viver (2 v.).....	\$80
Etienvat — A minha defesa Gorki: Os vagabundos.....	\$40	Os degenerados.....	\$40	Lourdes.....	\$105
Os degenerados.....	\$40	Scenas de família.....	\$40	A SEMENTEIRA — 4.º ano e até ao ultimo numero da 1.ª serie, 16 numeros, 128 paginas de sociologia, biografia, gravuras, etc.....	\$30
Scenas de família.....	\$40	A mãe.....	\$65	Os 2 primeiros anos da 2.ª serie, 1916-1917, com ótima e variada colaboração, canções revolucionárias com música, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos, um volume de 384 paginas, solto.....	\$50
A mãe.....	\$65	Angustia.....	\$40	Os 4 anos da 2.ª serie (1916 a 1919) 656 paginas.....	\$100
Angustia.....	\$40	Na prisão.....	\$40	FOTOGRAVIAS (em papel coucho), de Bakunine, Berthelot, Caffero, Darwin, Faure, Ferreira, Gori, Lorenz, Morris, Paep, Proudhon, Reclus, Sudermann, Stepaniak, cada.....	\$02
Na prisão.....	\$40	Os ex-homens.....	\$30	O ZE (Número comemorativo do 1.º de Maio 1919).....	\$02
Os ex-homens.....	\$30	Grave: A sociedade futura.....	\$50		
		O individuo e a sociedade.....	\$50		
		A anarquia — Fins e meios.....	\$105		
		Hamon: Psicologia do militar profissional.....	\$50		
		Psicologia do socialista-anarquista.....	\$50		
		Socialismo e Anarquismo.....	\$25		

PAPELARIA
Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada
Rua do Ouro, 36
Telefone 2.676-C.
COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Reumatismo
Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certissima e em poucos dias sentindo-se prontos alivios logo em seguida ás primeiras vezes que se uzar. Cada tubo \$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela). (631)
NOTAS & COMENTÁRIOS
por PERFEITO DE CARVALHO
Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

"A BATALHA"
DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ
Redacção e administração
CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegraphico — Talhabe — LISBOA

ASSINATURAS
Pagamento rigorosamente adiantado
Lisboa: 1 mês, \$60—Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 3 meses, \$170; 6 meses, \$340; 1 ano, \$680. Territórios da União Postal: 6 meses, \$520; 1 ano, \$1040.
Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância.—A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura.

ANÚNCIOS
Recebem-se, bem como reelamos, avisos, comunicados e qualquer outra publicação identica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.
Comunicados e anúncios, quando contemham acusações a particulares ou relativos a vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A BATALHA de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.
A cargo do anunciante — imposto de selo, 2 centavos
Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

TABELA DE PUBLICIDADE
Artigos, reelamos e comunicados, 3.ª pagina, cada linha..... \$30
Na 4.ª pagina..... \$08
Anúncios por contrato, abatimentos especiais.
Bolsim de trabalho: anúncios até 3 linhas, por intermédio das associações ou seus sindicatos, procurando emprego, gratis.
De Precisa-se trabalhadores ou empregados, 8 centavos cada linha.
Comunicados e avisos, 3 linhas, 3 centavos cada linha.
A marcação dos anúncios é feita pelo linómetro de corpo 6.

— ASFALTO —
Execução rapida de qualquer trabalho na provincia e em Lisboa. Único preservativo contra a humidade e salitre nas paredes.
R. Vitorino Damasio, 16 e 18 (ao Jardim das Fontes) (645)
Telef. 3799 José A. Alves

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
EXPLORAÇÃO
Fornecimento de uniformes
Pelos 15 horas do dia 30 do corrente mês de Outubro, na estação Central de Lisboa (Rossio) perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertos os envelopes das propostas recebidas para o fornecimento de uniformes para a pessoal de estações, trens e revisão, até 31 de Dezembro de 1920.
As condições para esta arrematação estão patentes na Repartição do Pessoal da Exploração (estação de Lisboa-Santa Apolónia) todos os dias úteis desde as 10 até às 16 horas.
A propostas deverão ser enviadas à Direcção Geral da Companhia (estação de Lisboa-Santa Apolónia) em sobrescrito fechado e com a indicação exterior seguinte:
Proposta para o fornecimento de uniformes
Deposito provisório a fazer na Caixa da Companhia a 1.º de Outubro de 1919.
O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita
A Casa dos Trabalhadores é uma aspiração pela qual todos os proletários devem interessar-se.

SIFILIS
Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Tratamento de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, r/c. do-chão, direito, à Estrela.

A Minha Defesa
por Jorge Etienne
Auto-defesa do autor no tribunal, é uma das melhores obras de propaganda social revolucionária.
Pedidos desde já à administração de A Sementeira, Cais do Sodrê, 83, ou na administração deste jornal.
Cada exemplar, 5 centavos.

Jesus na Guerra
O mártir de Golgota volta à terra, observar os frutos produzidos pela sua propaganda revolucionária, há pouco de dois mil anos efectuada. Encontra guerra, o massacre, a pilhagem, a violência. E de novo recommença predicando a fraternidade, o desinteresse. Os homens de agora, tão bons como os de outrora, não o compreendem. E Jesus morre, uma segunda vez, no apostolo do sublime que o impulsiona. Tal é o motivo da fantasia de Adrian del Valle fantasia concebida em intuitos de evangelização revolucionária e emancipadora.

Jesus na Guerra
Um elegante volume, artisticamente aguçado na capa, claramente impresso, bom papel.
PREÇO \$50 centavos
A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

CASA DE FERRO VELHO
preferir sempre esta casa
Estrada de Satavem, 84 (Arroios)

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
SERVIÇO DE SAUDE
Concurso para enfermeiros
Perante o Serviço de Saude desta Companhia está aberto por 15 dias, a contar da data deste anúncio, o concurso documental para o preenchimento de 10 vagas de enfermeiro com o vencimento de 4500 mensais com casa de residência e respectivo abono de 8000 annuaes.
As condições do concurso podem ser pedidas ao Chefe do mesmo Serviço na estação de Santa Apolónia, das 10 às 17 horas.
Lisboa, 21 de Outubro de 1919.
O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

AVISO AO PUBLICO
Remessa de trapo
Desde a data do presente, e até aviso em contrario, as estações de Companhia até Est. pinho, ambas inclusive, poderão aceitar trapos de trapo, com destino às estações das linhas portuguesas sem apresentação de documento que prove ter sido desinfectado. Fica pelo presente anulado o Aviso n.º Publico B. 2-88 de 16 de Fevereiro de 1919. Lisboa, 21 de Outubro de 1919.
O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

A BATALHA em Braga
Vende-se na BARBEARIA RIO.—Rua de S.º 87.